

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

SINOPSE

Nesta criativa e envolvente história, o personagem principal é um gato que planta uma árvore e que, depois, cuida dela pacientemente. Num certo dia, seu amigo corvinho o chama para ver como essa árvore cresceu e ficou enorme. Ao subir nela, o gato acaba escorregando, levando um grande susto e vivendo uma surpreendente aventura. Graciosa, esta narrativa visual exige a observação atenta das crianças e lhes proporciona uma rica e prazerosa leitura.

PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em São Paulo e moro em Curitiba desde criança. Sempre desenhava acompanhado de muitas revistas em quadrinhos e desenhos animados que eu via todas as tardes na televisão. De tanto desenhar acabei virando ilustrador. Já illustrei mais de 50 livros de literatura, de autores diversos, como Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Rubem Alves, Moacyr Scliar, entre outros. Além de livros, ilustro também revistas, como a *Recreio* e a *Ciência Hoje das Crianças*. Fiz também cartazes para peças de teatro, capas e encartes de CDs. Recebi vários prêmios e algumas menções honrosas pelo meu trabalho, como, por exemplo, no Salão Internacional de Desenho para a Imprensa de Porto Alegre e no 1º Festival Internacional de Humor do Rio de Janeiro. Certo dia, estava rabiscando, e apareceu o gato que é personagem desta história. Depois veio a gata e em seguida o corvinho. Logo percebi que poderiam formar um bom trio para contar algumas histórias que eu tinha na cabeça, e então eles acabaram pulando da minha mente para o papel. Foi assim que nasceu *O gato e a árvore*. Espero que ainda tenham boas histórias para contar.

FICHA TÉCNICA

Formato: 24 x 24 cm
Número de páginas: 24
Coleção: *História à vista!*
ISBN: 978-85-385-2896-8
Indicação: A partir de 6 anos

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

Parâmetros Curriculares Nacionais

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

FORMAÇÃO DO LEITOR

PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: _____. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

PROPOSTA DE TRABALHO

ANTES DA LEITURA

1. Comente com os alunos que lerão um livro em que a história é contada somente por meio de imagens. Qual a diferença entre olhar para uma imagem e ler uma imagem? Conduza a discussão para que as crianças entendam que o ato de ler acompanha vários outros, como o de interpretar, atribuir sentido, fazer associações e estabelecer relações. Converse com os alunos sobre textos verbais e não-verbais. Qual a diferença entre eles? Os textos não-verbais estão muito presente na atualidade? Onde podemos encontrá-los? Leve as crianças a se lembrarem de *outdoors*, cartazes, propagandas, etc.
2. Apresente o livro aos alunos e peça a eles que observem com detalhes a ilustração da capa. Proponha um levantamento de hipóteses sobre o conteúdo da obra. Saliente a presença do gato e do pássaro, perguntando que relação pode haver entre eles, o que estão fazendo, como será a história envolvendo os dois.

DURANTE A LEITURA

1. Proponha às crianças uma leitura silenciosa e individual, orientando para que observem atentamente todos os detalhes das imagens e comentando que há informações muito importantes transmitidas sob a forma de ilustrações. Após a leitura, questione: trata-se de uma narrativa? Por quê? Proponha aos alunos que encontrem as características da narrativa nesse texto não-verbal. Pergunte quem é o personagem principal, como é sua rotina, que espaço ele habita, em torno de que a história se desenvolve, etc. Sabemos o nome do gato? O que o livro revela sobre o personagem? Ele mora em uma casa no campo ou na cidade? Há vizinhos morando nas proximidades? O gato é um leitor? Como sabemos disso?
2. Peça aos alunos que observem os vários sinais da passagem do tempo na história. Vejam a página 4, que retrata a casinha à noite, e a página 5, na qual aparecem três quadros com a mesma paisagem, tendo ao fundo diferentes cores e a fumaça da chaminé, indicando que o gato já acordou e que, talvez, está fazendo café ou chá. Leve os leitores a identificarem outros aspectos que revelam mudanças, não só no tempo (cronológico), mas no clima também, que interfere no crescimento da árvore.
3. A partir da leitura das imagens, o que se pode dizer do papel do corvo na história? Ele é encarregado de algo especial e sua função é lembrar o gato de cuidar da árvore plantada. Como ele faz isso? Podemos dizer que, à sua maneira, os dois conversam e interagem? Observem, por exemplo, a página 12. O gato parece entender o que o corvo “diz”. Juntamente com os leitores, explore os aspectos que revelam isso: a expressão do personagem, com a mão no queixo, como se estivesse realmente entendendo a cantoria. Além de orientá-lo para que tome conta da árvore, destaque que o corvo é responsável por avisar a gata de que o gato corre perigo.

O GATO E A ÁRVORE



Rogério Coelho

4. É interessante conversar com a turma sobre paciência e perseverança: o personagem central da história tem essas duas qualidades? Por quê? Leve as crianças ao entendimento de que alguns processos são lentos e requerem espera, além de dedicação, como o plantio de uma árvore. Pergunte à turma se alguém já plantou uma árvore. O que é preciso para que ela cresça? Isso depende da espécie da planta? Faça outras perguntas que julgar pertinentes, ressaltando a questão da espera, do cuidado e da paciência para ver se desenvolver aquilo que se plantou.

5. Observem a movimentação dos personagens e os traços que o autor utiliza para criá-la. As páginas 16 e 17 são bons exemplos, assim como a 19 e a 21. Pergunte quais traços indicam movimentos. Exercite a percepção visual dos leitores, chamando atenção para os recursos gráficos que são empregados para passar determinadas ideias, sensações e impressões ao leitor.

DEPOIS DA LEITURA

1. Leia com as crianças o livro *Arapuca*, que também faz parte da coleção “História à vista!”, da Editora Positivo. Esse livro de Daniel Cabral também apresenta uma narrativa que é contada apenas por imagens. Proponha às crianças que estabeleçam relações entre os dois livros no que se refere à representação do tempo da narrativa, bem como a representação da cantoria dos pássaros, do espaço físico – as casas, as árvores, a cidade, o campo. Quanto aos enredos, pergunte aos leitores se há comportamentos parecidos entre os personagens centrais das obras. Os personagens cuidam de algo? Eles “crescem”? Quem ou o que contribui para esse crescimento? De que maneira isso se dá?

2. A leitura do livro *A maior flor do mundo*, de José Saramago, é uma excelente oportunidade para trabalhar com questões relacionadas à linguagem. O narrador afirma, já no começo da história, que gostaria muito de poder escrever livros para crianças, mas que se julga incapaz de fazê-lo. Depois, diz que se pudesse realizar essa façanha, contaria um caso muito especial que aconteceu com ele. Na verdade, acaba contando o fato, numa linguagem simples, com palavras “não muito complicadas”, já que acredita que os livros para crianças devem ser assim.

Estimule os pequenos a discutirem se uma linguagem simples pode ser artística, se pode igualmente expressar histórias ricas, interessantes, emocionantes? Um livro sem palavras leva o leitor a imaginar palavras para descrevê-lo? Para explorar o diálogo entre os dois livros, peça aos leitores que relacionem a flor da história de Saramago com a árvore de *O gato e a árvore*. O que leva os personagens a cuidar das plantas? Tanto a flor quanto a árvore crescem normalmente? De modo semelhante? Esse crescimento faz com que os personagens também cresçam?

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Lindsey Rocha